

Sumário

<i>Prefácio</i>	15
<i>Introdução</i>	17
1. QUÊS E PORQUÊS	21
1) O que é droga?.....	21
2) O que é vício?	21
3) O que é dependência?	22
4) O que é abuso?	24
5) Que drogas levam a abuso ou dependência?	26
6) Por que essas drogas levam a abuso ou dependência?.....	30
7) Por que algumas drogas são lícitas e outras, ilícitas?	32
2. CAUSAS.....	35
8) O que causa abuso ou dependência?	35
9) A pessoa já nasce com tendência a desenvolver abuso ou dependência ou isso é aprendido?	36

10) Quem usa drogas é doente?.....	37
11) Existem problemas psiquiátricos que predispõem ao uso de drogas?.....	38
12) E causas psicológicas?	39
13) Por que algumas pessoas podem usar drogas esporadicamente enquanto outras desenvolvem abuso ou dependência?.....	39
14) Usar drogas é uma forma de autodestruição?	39
15) Usar drogas é fraqueza, “sem-vergonhice”?	40
 3. EFEITOS	 41
16) O que as pessoas sentem quando usam drogas?.....	41
17) Quais são os efeitos produzidos por cada droga?	42
18) Quais são os prejuízos que cada grupo de drogas causa ao organismo?	49
19) Quanto tempo de uso é necessário até que a droga comece a prejudicar a pessoa?.....	59
20) Uma pessoa pode sofrer de abuso ou dependência e não perceber?	60
 4. PREVENÇÃO E FAMÍLIA	 61
21) O que se pode fazer para prevenir o uso das drogas?	61
22) Quais sinais sugerem que uma pessoa está usando drogas?	62
23) Qual a idade em que se costuma iniciar o abuso ou a dependência de drogas?.....	63
24) Como deve agir a família do usuário de drogas?	65

25) As crianças devem ser informadas quando um familiar usa drogas?	66
5. TRATAMENTO	69
26) A pessoa pode “largar o vício” sozinha?	69
27) O que é síndrome de abstinência?	69
28) Quais são as características da síndrome de abstinência de cada grupo de drogas?	70
29) Existem exames laboratoriais capazes de dizer se a pessoa sofre de abuso ou dependência?	74
30) Que profissional deve tratar de abuso ou dependência?	75
31) Quais as vantagens e desvantagens de uma equipe multiprofissional?.....	76
32) Quais são os tratamentos da intoxicação, da abstinência, do abuso e da dependência?	77
33) Quais são e como agem as medicações indicadas para o tratamento de abuso ou dependência?	84
34) Essas medicações causam dependência?.....	90
35) É possível tratar o abuso ou a dependência só com medicações?.....	90
36) Como saber se o tratamento está funcionando?..	91
6. RECAÍDA.....	95
37) Qual a diferença entre um lapso e uma recaída?	95
38) O que é a Prevenção da Recaída?	96
39) A PR é eficaz?.....	99
40) O que se deve fazer em caso de lapso ou recaída?	99

7. INTERNAÇÃO.....	101
41) Em que circunstâncias e onde se deve internar uma pessoa com abuso ou dependência?	101
42) O que se faz durante uma internação?	102
43) Quanto tempo deve durar uma internação?	102
44) Quem define quando a pessoa pode ter alta?.....	103
45) A pessoa com abuso ou dependência pode sair do hospital assim que se sentir bem e autoconfiante?	104
46) A pessoa sai curada depois da internação?	104
47) Depois da alta hospitalar, como deve continuar o tratamento?	105
48) Os comportamentos de abuso ou dependência podem voltar após o tratamento?	106
8. SAINDO DESSA	107
49) Se mesmo após parar de usar drogas a pessoa pode ter problemas, vale a pena parar?	107
50) O tratamento deve durar a vida toda?.....	107
51) Se o tratamento é tão difícil, vale a pena tratar?	108
52) É possível a pessoa abandonar uma droga e não conseguir abandonar outra?.....	109
53) Quando tiver alta, a pessoa pode usar álcool ou drogas só de vez em quando?	109
54) O que é Redução de Danos?.....	110
55) Qual o papel da escola, da empresa e do Estado no problema das drogas?	110
PARA QUEM QUER SABER MAIS	113
A origem das drogas	113

A freqüência de uso	125
A ação das drogas no organismo humano	134
Doses, posologias e duração dos tratamentos habituais com medicações.....	142
Os efeitos colaterais dessas medicações.....	147
O que as pesquisas mostram no caso de crianças e adolescentes de rua.....	152
<i>Glossário</i>	155
<i>Bibliografia</i>	177

Prefácio

De modo geral, os livros sobre drogas dividem-se em dois tipos: aqueles dirigidos ao público leigo e os dirigidos aos profissionais de saúde, geralmente médicos. A literatura disponível para os leigos é útil, porém demasiado simplificada. As pessoas que querem se aprofundar no assunto não encontram informações suficientes. Por outro lado, o material que tem como público-alvo os profissionais de saúde costuma ser excessivamente técnico, mesmo inacessível para o não-especialista.

O livro do dr. Ivan Mario Braun, baseado em perguntas formuladas por usuários de drogas, bem como pelos amigos e parentes destes, vem preencher essa lacuna. Ele sai do lugar-comum. As informações são precisas e amplas, porém compreensíveis. Para facilitar a leitura, pode-se ainda consultar o glossário de termos técnicos no final da obra.

Este livro pode ser lido por inteiro ou somente consultado, pois está escrito na forma de perguntas e respostas independentes. É útil tanto para o leigo quanto para o profissional não-especialista.

Prof. dr. Arthur Guerra de Andrade

Supervisor científico do Grupo Interdisciplinar de Estudo de Álcool e Drogas (Grea) do Instituto de Psiquiatria, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina da USP

Professor associado do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP

Professor titular de Psiquiatria da Faculdade de Medicina do ABC

Introdução

Droga é definida, de modo amplo, como todo agente químico que afeta processos do organismo vivo.¹ Neste livro, entretanto, o termo refere-se às substâncias com ações psicotrópicas (que alteram os estados cerebrais e o comportamento) e **potencial de abuso**. Uma droga psicotrópica com **potencial de abuso** é aquela que, usada uma ou mais vezes, aumenta a probabilidade de o indivíduo usá-la novamente (ação reforçadora), bem como sua dificuldade para abandoná-la, apesar dos eventuais prejuízos causados. Na linguagem leiga, diz-se que ela “vicia”. Tecnicamente, fala-se em **transtornos** de abuso e de dependência.

Foi na pré-história que a humanidade iniciou seu contato com as drogas. A mais antiga – mais difundida até hoje – é o álcool, consumido geralmente na forma de bebidas obtidas por fermentação ou destilação. No mundo antigo já havia descrição do uso de álcool e de vegetais que continham

¹ Benet, 1996.

substâncias psicotrópicas, como o cânhamo e a papoula. Várias culturas de todos os continentes conheceram ainda fungos e vegetais alucinógenos.

Comuns em ritos religiosos (o *haoma* dos zoroastrianos, o *soma* dos hindus antigos, o vinho das bacanais, o *peyote* dos nativos norte-americanos etc.), as drogas também têm, há muito, uso mundano. Registros mostram que, pelo menos na antiga Mesopotâmia e no antigo Egito, já havia pessoas diagnosticadas como alcoólatras.

Em troca de sensações de prazer, alívio de sofrimentos, sensações “diferentes” (alucinógenos) ou, ainda, movidos por atos vivenciados como compulsivos, os usuários acabam sofrendo uma série de prejuízos decorrentes dos efeitos das drogas sobre o comportamento. Além disso, podem resultar em problemas físicos que, dependendo da substância, variam de graves comprometimentos do funcionamento cerebral a tumores malignos. Assim, as pessoas com abuso ou dependência precisam ser tratadas.

Não é uma tarefa fácil. Devido ao caráter intensamente **reforçador** dessas substâncias, a tendência à recaída é muito grande. Ocorre também que os usuários geralmente demoram a perceber os prejuízos, uma vez que estes costumam aparecer de forma lenta ou intermitente. Finalmente, não há ainda medicações realmente eficientes para eliminar a vontade de usar drogas – solicitação recorrente de muitos pacientes, amigos e familiares.

As internações para desintoxicação, mesmo as prolongadas, não impedem as recaídas. A fim de evitá-las, aplica-se normalmente uma combinação de psicoterapia e medicações. Esses procedimentos indubitavelmente diminuem as recaídas, mas não as impedem totalmente. É preciso muita

persistência do usuário, da família e dos amigos. A freqüente ocorrência de recaídas causa em muitas pessoas a sensação de que “o tratamento está sendo em vão”, podendo levá-las a desistir dele e, com isso, prolongar a existência do problema. A persistência e o mútuo apoio entre profissionais, clientes e familiares podem levar, com o passar do tempo, a um estilo de vida mais saudável e livre das drogas.

Num livro sobre drogas, devem ser abordados todos estes aspectos: tipos de drogas, seus efeitos, os fenômenos do abuso e da dependência e, por fim, seu tratamento. O presente livro visa principalmente a capacitar usuários de drogas e seus familiares e amigos a compreender um pouco melhor o problema que enfrentam. O livro também se volta aos médicos e profissionais ainda não especializados na área de drogas, à medida que traz informações atualizadas sobre esse tema tão abrangente.

Para atingir tal objetivo, foram entrevistadas oitenta pessoas – entre usuários de drogas e seus parentes – no Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (Grea) do Departamento e Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde o autor atua como médico há sete anos, e em seu consultório particular. Visou-se, assim, a formar um núcleo de questões a serem respondidas que, complementadas por perguntas sugeridas pelo autor, cobrissem os principais aspectos do assunto “drogas”.

Ao final da obra, o leitor encontrará um pequeno glossário técnico, com o significado das palavras e expressões que aparecem em **negrito** ao longo do texto. Pareceu pertinente, devido ao justo rigor exigido pelos atuais pacientes/consumidores, prover informações técnicas que possam com-

plementar aquelas fornecidas, muitas vezes de forma rápida, durante a consulta médica.

Com o intuito de ser ainda mais útil, o autor solicita aos leitores que encaminhem suas dúvidas e questionamentos por e-mail (ivan.mario@superig.com.br) ou por carta, aos cuidados de:

Dr. Ivan Mario Braun

Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas
do Departamento e Instituto de Psiquiatria do Hospital
das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade
de São Paulo

R. Dr. Ovídio Pires de Campos, 785, 3ª andar

São Paulo – SP

CEP: 05403-010

Atenciosamente,
Ivan Mario Braun